

O ESPORTE COMO FENÔMENO SOCIAL: Esporte no Ambiente Escolar

Katíucia Bonelá da Cunha

Graduanda em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Alyson Junqueira de Carvalho

Graduando em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Carlos Alberto Lopes Filho

Mestre em Educação – UEMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O tema desse trabalho centra-se no esporte como fenômeno social, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo principal caracterizar quais são os tipos do esporte da escola. O atual modelo esportivo nasceu na Europa, nas escolas e em uma sociedade de regime capitalista, o esporte como fenômeno social exercer grande influencia no desenvolvimento dos sujeitos em fase escolar. A partir deste pressuposto a Educação Física escolar deve tratar o esporte como instrumento educacional, na mediada em que o esporte proporciona valores morais e éticos como: cooperação, respeito pelas normas e regras, saber ganhar e perder.

PALAVRAS-CHAVE: esporte; escola; educação física; fenômeno social.

INTRODUÇÃO

O esporte em um apelo sociocultural em todo o mundo, pois, ele é capaz de unir nações do mundo todo. O esporte no ambiente escolar mediado com apelo pedagógico tem a intenção de transmitir aos alunos valores éticos e morais: cooperação, união, respeito às regras, saber ganhar e perder. A partir desta premissa, o nosso objetivo principal desta pesquisa é caracterizar quais são os tipos de esporte no ambiente escolar.

Para que consigamos refletir melhor sobre o tema esporte, elaboramos uma pesquisa com um breve histórico acerca do esporte. Devida a forte industrialização que ocorreu no ano de 1800 na Europa e no mundo, os jogos populares começaram a desvanecer-se das ruas. Na Inglaterra, nas escolas os jogos se mantiveram, entretanto, logo sofreram alterações e o esporte assumiu o formato com e concebido pela sociedade hoje, com suas principais características, quais sejam: o rendimento,

a competição, treinamento, físico-técnico (BETTI, 1992). O esporte torna-se um fenômeno social de uma sociedade aderiu ao sistema capitalista. A partir desta reflexão, chegou-se à questão que norteará esta pesquisa: Como o esporte, fenômeno sócio-cultural deve ser implementado na escola?

Este esporte sociocultural, este esporte da escola, deve ser um instrumento educativo, parte integrante do processo de ensino–aprendizagem, preparando os alunos para serem capazes de exercer com criticidade sua cidadania. Haja vista que, esta mesma sociedade que exige companheirismo e solidariedade, também é a sociedade que supervaloriza a competição, saber ganhar e perder, respeito as normas e regras.

2 A GÊNESE DO ESPORTE: COMPETIÇÃO EM EVIDÊNCIA

O esporte moderno surgiu na cultura europeia por volta do século XVIII, e logo depois se expandiu para o resto do mundo. O esporte moderno sofreu várias modificações e se transformou em um elemento da cultura corporal de movimento. Houve em meados de 1800 uma queda em relação aos jogos populares, pois foi um ano de forte industrialização e urbanização nas cidades (BRACHT, 2005).

Conforme Bracht (2005), nas escolas na Inglaterra que os jogos populares se mantiveram, como o futebol, onde sofreu modificações e se modernizou como esporte. E a partir daí o esporte assume suas características culturais, rendimento, competição, treinamento, físico-técnico.

Guttmann (1979, apud BRACHT, 2005) identificou as características básicas do esporte de rendimento, ou esporte espetáculo: secularização; igualdade de chances; especialização dos papéis; racionalização; burocratização; quantificação; busca do recorde. A partir daí à cultura corporal de movimento perde espaço para o fenômeno esportivo.

Conforme relata Bracht (2005), no ano de 1985, no Brasil, o presidente José Sarney juntamente com a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, sugeriu diferenciar o esporte em três conceitos: desporto-*performance*; desporto-participação; e desporto-educação. Entretanto somente no ano de 1988, por meio da Constituição Federal estes conceitos foram aceitos. A lei 9515/98 reafirma estes três conceitos, e a lei 13155/2015 acrescenta ainda o desporto de formação, caracterizado pela promoção e aquisição dos conhecimentos desportivos iniciais que

garantam a competência técnica na intervenção desportiva, com o intento de alavancar o aperfeiçoamento quali- quantitativo da prática desportiva tanto nos aspectos recreativos como, competitivos ou ainda alta performance.

O esporte se tornou um grande espetáculo no mundo moderno (RUBIO, 2006). Uma das justificativas possíveis para tamanha mobilização afetiva está no fato de que vários são os valores associados ao esporte contemporâneo que remontam a sua origem. Um destes valores aos quais se refere Rúbio (2006) é agonística¹, representada na busca e superação de limites, assim como a perseverança observada na construção e busca da melhor forma atlética. Essas qualidades talhavam parte da moral do homem grego antigo, momento de gênese do esporte, e fundamentavam a buscada transcendência da finitude e da perfeição (RUBIO, 2006).

Na antiguidade, os Jogos Olímpicos Helênicos, tinham por finalidade, desenvolver o físico e a moral. Os atletas gregos da antiguidade buscavam vencer, mais sua vitória não se fundamentava na derrota de seu adversário e sim na superação de seus limites físicos e morais. E no esporte moderno o importante é alcançar e superar recorde do adversário, deixando de lado superar seus próprios limites (RUBIO, 2006).

Na sociedade contemporânea, surge em um modelo social regida por um sistema liberal de sua época, onde a vitória é o principio mais importante; nenhum outro resultado traz prestígio social e dinheiro. Das medalhas ou premiações para o segundo ou terceiro lugar não se tem registros, são, de algum modo, vistos como perdedores (BRACHT, 2005).

Rúbio (2006) aponta que o espírito de competição e conquista são partes inextrincáveis² do esporte. Entretanto, a principal contribuição que essa prática pode proporcionar para a sociedade é o exercício das habilidades que levam ao limite. Sendo assim, o esporte tem o potencial para ensinar a viver com limites e a vitória teria a função de indicar essa condição, apontando quem dentre os competidores carece de maior aprimoramento.

Conforme relata Rúbio (2006), a competição esportiva pode ser dividida em dois sistemas: a competição contra alguém e a competição consigo mesmo. Na

¹Agonística: do grego *agonistiké*, arte dos atletas.

² Inerente ao esporte.

competição contra alguém é o esporte como espetáculo, onde o importante é vencer acima de tudo, atletas condicionados e treinados para superar e bater recordes. Já na competição consigo mesmo o indivíduo irá buscar sua superação, bater seu próprio recorde e o vencedor será ele mesmo, pois não haverá competidor maior do que ele próprio.

A busca pela vitória e sucesso faz com que empresas cada vez em menor tempo, lancem produtos no mercado cada com mais tecnologia para que os atletas possam conseguir alcançar e superar recordes, juntamente com o desenvolvimento dos atletas com o passar dos anos, o que também no quanto houve evolução para construírem centros esportivos melhores para essa função de preparar o atleta para vencer.

Rúbio (2006) demonstra os benefícios do esporte no desenvolvimento do caráter e afirma que os atletas aprendem a superar obstáculos, a cooperar com os companheiros, a desenvolver autocontrole e persistir diante de derrota, tornando-se por isso, em muitos casos, um referencial de projeção de identidade, principalmente entre jovens e adolescentes. Logo, esta é uma das razões que levam Rúbio (2006) a afirmar que o jogo acaba quando começa o esporte, porque o esporte já não é um jogo, senão uma função, isto é, ele já não serve para jogar, senão sempre para algo mais: ganhar dinheiro, ser famoso, vender produtos, impressionar incautos, ganhar espectadores, ver-se saudável, fechar negócios ou entrar em um círculo social. Todos esses atributos valorizam e enfatizam a necessidade de reconhecimento e destaque social.

O esporte praticado e tendo como principal objetivo a superação de limites, pode ser também de caráter pedagógico ou social. Pois na vida nos seres humanos vivemos em uma constante competição e tentando nos superar.

No esporte contemporâneo, para Zaffalon Jr., Medeiros e Silva (2012) a busca pela vitória, superar limites vai além, pois os atletas vão em busca do imaginário heroico, para que sejam vistos como sobre-humanas. Essa é uma das razões que leva Rúbio (2006) a afirmar que o jogo acaba quando começa o esporte, porque o esporte já não é um jogo, senão uma função, isto é, ele já não serve para jogar, senão sempre para algo mais: ganhar dinheiro, ser famoso, vender produtos, impressionar incautos, ganhar espectadores, ver-se saudável, fechar negócios ou

entrar em um círculo social. Todos esses atributos valorizam e enfatizam a necessidade de reconhecimento e desde reconhecimento e destaque social.

O saber perder deveria fazer parte do esporte contemporâneo. Todo atleta para atingir marcas e feitos grandiosos já perderam em competições. E se tiverem um bom treinador que seja capaz de mostrar os pontos positivos da derrota, que a dela poderá haver um planejamento para atingir o objetivo que se quer, ensinar a se levantar, se superar, esse atleta será capaz de ser um humano mais forte, preparado para a sociedade em que vivemos, desenvolvendo valores morais como o trabalho árduo, o sacrifício, trabalho em equipe, normas e regras (ZAFFALON Jr.; MEDEIROS; SILVA, 2012).

Rúbio (2006) que das derrotas, do sentimento de inferioridade derivado delas, quando não cristalizam em frustração permanente, se produz na reorganização de forças pessoais; e aí está o princípio da superação. “A derrota superada significa enriquecimento da pessoa. Em uma personalidade preparada, esta antítese desencadeia novas energias, descobre inusitadas habilidades, abre horizontes, ordena uma reestruturação de mecanismos, enriquece as diferenciações, de todo o qual sai a personalidade fortalecida” (RÚBIO, 2006, p.844).

O esporte como agente social, ensinar a saber perder não significa que será sempre derrota, mais sim assumir sua condição humana, pois os vencedores nem sempre foram apenas aqueles que ganharam. Entretanto, infelizmente entre alguns atletas que ganharam o segundo e terceiro lugar, as medalhas tem o “gosto” amargo da derrota, se sentem infelizes, envergonhado perante a sociedade, incapazes.

Já para Skillen (apud RÚBIO, 2000) que afirma ser o esporte um produtor de autoestima, embora isso somente ocorra se seus correspondentes se transformarem em objeto de mérito, ou seja, o orgulho das realizações esportivas não reside apenas na vitória, mas na percepção do atleta em se sentir entre os melhores. Onde afirma que o importante é competir.

3 O ESPORTE NA ESCOLA: AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM EVIDÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n. 9.394 (BRASIL, 1996) aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino

fundamental. Assim, vê-se no art. 22 dessa Lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de continuidade e de término.

O esporte é um fenômeno sócio-cultural na sociedade e é notório os benefícios que ele trás para crianças, jovens, adultos e idosos, transmitindo valores morais e éticos, como, união, respeito, regras e normas, cooperação, entre outros. Aprendem a lidar com a derrota e a vitória, independência e autoconfiança que só o esporte proporciona.

Os professores nas escolas podem inserir o esporte na escola como cunho educativo, transmissão de valores éticos e morais, não com o intuito do alto rendimento e sim o esporte sócio educacional.

A importância do Esporte na escola, segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O Esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, onde o praticante não se preocupa com a vitória; assume um aspecto formativo quando é voltado ao rendimento e competição, visando a vitória como objetivo final.

Segundo Moreno e Machado (2006, p.130), o Conselho Federal De Educação Física (2002) define bem o esporte como:

[...] a atividade competitiva, institucionalizado, realizado conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras pré-estabelecidas que lhe dê forma, significado e identidade, podendo também ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos da natureza, radicais, orientação e outros).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Assim, vê-se no art. 22 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de continuidade e de término.

O esporte é um fenômeno sociocultural na sociedade e são notórios os benefícios que ele trás para crianças, jovens, adultos e idosos, transmitindo valores morais e éticos, como, união, respeito, regras e normas, cooperação, entre outros. Aprendem a lidar com a derrota e a vitória, independência e autoconfiança que só o esporte proporciona.

O esporte é “[...] um fator fundamental para a educação de crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas” (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90). Os professores nas escolas podem inserir o esporte na escola como cunho educativo, transmissão de valores éticos e morais, não com o intuito do alto rendimento e sim o esporte sócio educacional, pois somos seres socioculturais.

Nesse novo contexto histórico, a concepção de educação física e seus objetivos na escola devem ser repensados, com a correspondente transformação de sua prática pedagógica. A educação física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento (BETTI, 1992, p.75).

A educação física por meio do esporte e de suas competências curriculares da escola deve assumir esse papel. Se esse aluno é capaz de aprender os fundamentos e as táticas de um determinado esporte, juntamente aprendera a se organizar, compreender regras, respeitar o adversário, sendo assim a educação física escolar era um papel pedagógico sociocultural.

A importância do esporte na escola, segundo Teixeira (1999), é a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, onde o praticante não se preocupa com a vitória; assume um aspecto formativo quando é voltado ao rendimento e competição, visando a vitória como objetivo final.

Devemos analisar a questão do esporte na escola que é aplicado através de temas lúdicos da cultura corporal, deve ser repensado e abordado de forma pedagógica como o esporte “da escola” em seus valores educacionais, e não o esporte “na escola” que visa rendimento, sem valor pedagógico, social.

O esporte da escola irá valorizar o coletivo, a brincadeira, o respeito mútuo e também seus próprios limites, e as regras serão modificadas conforme a

necessidade de cada aluno, havendo desta forma, a inclusão, já que o importante não é vencer e sim aprender participar.

Se durante a prática escolar o professor perceber que um aluno se sobressai perante os demais em relação a habilidades no esporte da escola, ele deve indicar a esse aluno uma continuidade do esporte fora do âmbito escolar. Pois nas escolinhas ele aprenderá, se quiser, a desenvolver suas habilidades motoras, táticas e técnicas que o esporte fora da escola pode proporcionar.

Os objetivos do esporte na escola, segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O Esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, onde o praticante não se preocupa com a vitória; assume um aspecto formativo quando é voltado ao rendimento e competição, visando à vitória como objetivo final.

O professor deve saber o seu papel como mediador do esporte da escola como conteúdo. Aplicar o conteúdo esporte didático-pedagógico de cunho social na promoção de valores éticos e morais. Sendo assim, o esporte escolar não é o fim e sim um meio para inclusão social, socialização e a formação de um cidadão crítico-social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi abordado, percebemos que o esporte está inserido em várias áreas, como na escola de forma pedagógica, esporte de alto rendimento e de lazer participativo.

Nota-se que o esporte é um fenômeno social que trás benefícios para crianças, adolescentes, jovens e idosos e transmite valores éticos e morais, tais como: cooperação, união, saber ganhar ou perder, respeito, a promoção da saúde, sociabilização, a recreação e lazer, regras e normas.

O esporte em seu valor sociocultural tem a capacidade de retirar crianças e jovens das ruas e das drogas. O esporte de cunho pedagógico aplicado na escola na forma de cultura corporal de movimento deve adotar a responsabilidade de formar um cidadão capaz de ser crítico.

O professor como mediador deve saber que o esporte “da escola” tem seus valores educacionais, e já o esporte “na escola” visa apenas o rendimento, sem

valor pedagógico, social. Para isso deve-se recriar, reinventar o esporte da escola na escola. Entender que através do ensino didático-pedagógico do esporte possa ser um meio e não um fim. Não só o esporte como todos os conteúdos da Educação Física devem ser aplicados na escola mediante a proporcionar vivências, o lúdico, regras, mudanças, inclusão sem perder sua verdadeira essência que cada jogo, dança, lutas ou esporte representa.

O esporte deve ser abordado da escola como método de ensino aprendizagem, formando cidadãos capazes de serem críticos socialmente, transmitindo os valores éticos e morais.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 3, 1992.

BRACHT, Valter; González, Fernando Jaime. Educação Física escolar. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, p. 150-157, 2005.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. 1996.

RUBIO, Kátia. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 1, p. 86-91, 2006.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento. CTS no ensino de ciências. Ciência & educação, v. 9, n. 2, p. 177-190, 2003.

TORRI, Gisele; BASSANI, Jaison José; VAZ, Alexandre Fernandez. Dor e tecnificação no contemporâneo culto ao corpo. Pensar a Prática, v. 10, n. 2, p. 93-105, 2007.

ZAFFALON JR., José Robertto; MEDEIROS, Fagner Freitas; SILVA, Juliane Rocha. O esporte como fenômeno social. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 17, Nº 172, 2012. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd172/o-esporte-como-fenomeno-social.htm> > Acesso em 04 abr 2016.